

LEGISLATIVO

Levantamento do Instituto Fogo Cruzado mostra que, a partir de 2015, os pronunciamentos a favor do armamento civil superaram os que defendem o controle dos equipamentos

Discurso pró-armas domina Congresso

» HENRIQUE LESSA

Só em 2023, as tribunas da Câmara e do Senado foram ocupadas três vezes mais por parlamentares com discursos favoráveis à ampliação do acesso às armas pela população civil do que por pronunciamentos dos favoráveis a controlar o armamento. O levantamento é do Instituto Fogo Cruzado, organização que coleta dados sobre a violência armada em quatro capitais do país. O estudo mostra o crescimento da bancada da bala ao longo dos anos no Parlamento.

A pesquisa *O que o Congresso Nacional fala sobre o armamento civil?*, divulgada ontem, identificou os discursos de 1951, quando foi localizada a primeira defesa do controle das armas de civis, até 2023. Do outro lado, um dos primeiros discursos a favor do armamento ocorreu apenas em 1963, no mesmo ano em que o pai do ex-presidente Fernando Collor de Mello, o senador por Alagoas, Arnon de Melo, mataria por engano, dentro do Senado, o colega José Kairala, do Acre.

A coordenadora da pesquisa, Terine Coelho, disse ao **Correio** que, apesar da derrota de Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de 2022, o movimento pró-armamento no Congresso, além de dobrar a bancada, tem pautado o debate a respeito do assunto.

“Até 2015, quem dominava o debate no Parlamento sobre as armas era o grupo que defende o controle do armamento. Mas, depois da aprovação do estatuto (do desarmamento) e do referendo, esse grupo foi se desarticulando, ao mesmo tempo em que o grupo a favor do armamento civil começou a se organizar”, explicou. “Quando Bolsonaro assume, ele não tem maioria no Congresso para ampliar o acesso de armamento pela população civil, então opta por implementar suas políticas por decretos, mas o Parlamento não reage. Hoje, temos um grupo pró-armamento bem organizado e um grupo contrário que não se mobiliza.”

Na 55ª legislatura, entre 2015 e 2019, os parlamentares favoráveis ao armamento fizeram 198 discursos defendendo a liberação das armas para a população civil, enquanto a posição contrária foi apontada apenas 65 vezes nesse período.

Para o policial federal e pesquisador do Fórum Brasileiro de Segurança Pública Roberto Uchôa, o estudo mostra a mudança no discurso no mesmo momento em que o país viveu um enorme confronto entre as principais organizações criminosas do país, registrando um pico de homicídios em 2017. Segundo ele, esse foi o pano de fundo para justificar a política a favor do armamento da população.

“Ao invés de se preocuparem com a melhoria do sistema de Justiça criminal e forma de enfrentar o aumento da violência, muitos congressistas preferiram defender que a saída era armar a população para que ela pudesse se defender”, analisou.

Na avaliação dele, o estudo colabora com o entendimento de como o tema vem sendo tratado na política e aponta que só pelo Congresso o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva conseguirá manter um controle mais rígido sobre as armas de fogo.

“Se o governo Lula realmente quiser manter a política de controle sobre circulação de armas de fogo mais rígida, não bastará a edição de decretos, será preciso muita negociação no Parlamento e que congressistas pró-controle se posicionem de forma mais firme na defesa dessa pauta”, enfatizou.

Evaristo Sa/AFP



Com Bolsonaro na Presidência, o número de armas em mãos de civis disparou e o controle diminuiu

INFORME PUBLICITÁRIO

AÇÚCAR

A doce receita arrecadatória



O governo, em sua busca insaciável por recursos, nos apresenta um paradoxo açucarado. O açúcar, aquele que adoça nossos cafés e bolos, é tratado como um inofensivo alimento da cesta básica, isento de imposto. Mas espere... quando esse mesmo açúcar se dissolve em uma bebida, magicamente se revela um supervilão: um produto prejudicial à saúde, digno de impostos extras, o imposto do pecado.

É como se o açúcar tivesse uma identidade secreta: Clark Kent na despensa e... Lex Luthor no copo! Ops, não era para ser o Super-Homem? E o governo, em vez de combater com iniciativas educativas os verdadeiros vilões – o consumo excessivo de calorias e o sedentarismo –, decide apertar o cinto dos refrigerantes e sucos adoçados. Uma medida que parece mais um truque de magia do que uma estratégia eficaz, uma enganação.

Enquanto os rótulos das bebidas são escrutinados, o açúcar puro ri à toa, livre de tributos. Afinal, ele não precisa de disfarces. Mas, quando se mistura com água e gás, vira um grande problema de saúde pública. É como se o açúcar estivesse dizendo: "Não sou eu, é a bebida!"

Então, da próxima vez que você adoçar seu café, lembre-se: o açúcar é o mestre da transformação. E o governo? Bem, ele parece estar mais interessado em arrecadar do que em resolver o enigma da obesidade.

Estamos muito confiantes no sucesso da Reforma Tributária, admiramos a determinação do ministro Haddad em buscar o imperioso equilíbrio fiscal, mas defendemos enfaticamente a correção desse engano, que macula o extraordinário trabalho realizado pelo Governo e Congresso Nacional até aqui.



Saiba mais em: abrasel.com.br ou escaneie o QR code.

abrasel